



HOMILIA DA MISSA DE ABERTURA DA VIII SEMANA IBÉRICA

5 | julho | 2011

Caros confrades,

No Evangelho da Festa do Coração de Jesus e também, por coincidência no mesmo Evangelho de Domingo passado, escutámos Jesus a dizer às multidões: “Vinde a mim todos vós que andais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei” (Mt 11,28).

Hoje o texto do Evangelho apresenta-nos uma outra faceta do Coração de Jesus Cristo: “ao ver as multidões Jesus encheu-se de compaixão porque andavam fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor” (Mt 9,35).

Jesus apresenta-se como aquele que é alívio, é alento, é cura para quem anda cansado e oprimido. Mas não apenas diz por palavras bonitas e consoladoras. Ele próprio torna-se *pastor* dessas multidões que andam fatigadas e abatidas.

Estas duas passagens apresentam-nos duas dimensões importantes da vida de Jesus: o ensino e a acção. O Jesus que ensina, que fala, que educa na fé é o mesmo Jesus que põe em prática as palavras que ensina. Jesus é Mestre e é Pastor.

Mestre que se apresenta com uma atitude diferente da dos outros mestres do seu tempo: é manso e humilde de coração.

Pastor que não abandona nem deixa fugir as ovelhas, mas comove-se com elas e chama-as a si para as consolar e as aliviar.

O Evangelho de hoje apresenta-nos precisamente este Jesus que é Pastor.

Esta missão de ser Pastor não é exclusiva de Jesus. Os apóstolos também participam dessa missão de Jesus. Eles são o reduzido grupo de trabalhadores incapaz de chegar a tanta gente.

Por isso Jesus incumbe-os também de uma outra missão: “Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara” (Evangelho).

Caros confrades

Nós que aqui estamos reunidos em Eucaristia para, sob a bênção de Deus iniciar esta VIII Semana Ibérica, somos chamados a imprimir estas duas atitudes na nossa vida de consagrados ao Senhor:

- sermos **Mestres**, não tanto pelas palavras sábias e inteligentes que possamos dizer e ensinar, mas sobretudo pelo nosso testemunho de vida feito de humildade e de simplicidade;
- sermos **Pastores** atentos ao sofrimento, às fadigas e às dores dos homens e das mulheres do nosso tempo.

Para, no seguimento de Cristo, realizar esta dupla missão, as nossas Constituições dizem-nos que devemos estar atentos aos apelos que o Pai nos dirige através do acontecimentos pequenos e grandes e nas expectativas e realizações humanas (cf. Cst 35). Por outro lado as mesmas Constituições mostram a atitude concreta que, como pastores, devemos tomar: “Partilhamos as aspirações dos nossos contemporâneos” (Cst 37); “longe de nos alhear dos homens, a nossa profissão dos conselhos evangélicos torna-nos mais solidários com a sua vida” (Cst 38); “É também na disponibilidade e no amor para com todos, especialmente os pequenos e os que sofrem, que vivemos a nossa união a Cristo (Cst 18).

Em tudo isto o Padre Dehon foi para nós um modelo: “Esta adesão a Cristo, nascida do íntimo do coração, havia de realizar-se em toda a sua vida, sobretudo no apostolado, caracterizado por uma extrema atenção aos homens, especialmente os mais desprotegidos, e pela preocupação em remediar activamente as insuficiências pastorais da Igreja do seu tempo” (Cst 5).

Tal como aos apóstolos, Jesus incumbe-nos de uma outra missão: “Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara” (Evangelho).

Também hoje, passados dois mil anos, a seara continua a ser grande: há ovelhas sem pastor; há gente cansada e oprimida; há pessoas desanimadas e tristes. Nestes dias em que nos reunimos em Semana Ibérica, queremos ter mais a peito a oração pelas vocações para que nunca falem na Igreja aqueles que, em nome de Cristo, são mestres e pastores do rebanho. Rezamos pelas nossas Províncias para que o Senhor nos conceda as vocações necessárias para fazer frutificar, na Igreja e no mundo, o carisma do Padre Dehon.

Zeferino Policarpo, scj
Superior Provincial